

**Introdução**

Este número especial nasceu de uma colaboração entre a *Revista de Cultura* e o Centro Científico e Cultural de Macau. Conta com cinco artigos sobre a Medicina Tradicional Chinesa em conexão com um tema de grande relevância nos tempos presentes: uma vida saudável.

(Ana Cristina Alves, Carmen Amado Mendes, pp. 6–7)

**A Cultura Chinesa para a Saúde na Sinologia de Macau Contemporâneo**

No presente artigo, pretende-se abordar o cruzamento de saberes no século XXI, situado na China, na Região Administrativa Especial de Macau, e centrado numa filosofia para a saúde, na qual a inteligência emocional desempenha um papel fundamental. Será analisada a relação entre sinologia e Medicina Tradicional Chinesa na história de Macau e na contemporaneidade, através das obras de Luís Gonzaga Gomes, Leonel Barros e Cecília Jorge, em co-autoria com Beltrão Coelho, concluindo com o contributo deste território para a construção de uma filosofia da saúde ao nível da educação em parceria com a Rota da Seda da Saúde chinesa.

(Ana Cristina Alves, pp. 8–19)

**Convivência ou Observação? Repensar a Filosofia da Paisagem****e a sua Dimensão Terapêutica com François Jullien e o Pensamento Chinês**

O objectivo deste estudo é mostrar como, a partir do pensamento chinês, François Jullien repensa o sentido da filosofia da Paisagem, abrindo fecundas perspectivas para mostrar o sentido terapêutico de uma sua experiência mais conivente e menos separativa, ou seja, menos dependente do paradigma europeu-ocidental da separação visual sujeito-objecto. Como veremos, trata-se do sentido amplo da dimensão curativa de uma relação mais conectada com a natureza e o cosmos a partir da paisagem mais imediata, o que é coerente com a etimologia, em várias famílias linguísticas, das palavras que expressam a saúde, que remetem para uma experiência holística de integridade, inteireza ou totalidade. A imersão na paisagem e no sopro-energia vital (*Qi*) que nela circula, tem assim um efeito terapêutico semelhante ao dos exercícios dinâmicos e respiratórios tão cultivados e prezados na cultura chinesa tradicional, como o Tai Chi Chuan e o Chi Kung.

(Paulo Borges, pp. 20–31)

**Implicações da CID-11 da OMS na Experiência de Diagnóstico da MTC da Escola de Medicina Tradicional Chinesa de Lisboa**

A Medicina Tradicional Chinesa

é parte integral do sistema de saúde de muitos países e tem importância crescente na resposta próxima e prolongada a muitas condições de saúde. A OMS, ao incluir na 11ª revisão da Classificação Internacional de Doenças um capítulo sobre Medicina Tradicional Chinesa (MTC) chama não só a atenção para o seu impacto sobre a saúde das populações como também procura uma melhor integração do seu diagnóstico, investigação e regulação nos sistemas nacionais de saúde. A diferenciação de síndromes é uma componente crítica no diagnóstico e tratamento da MTC com impacto na prática clínica, na investigação e na utilização adequada dos códigos da CID-11. O presente artigo tem como objectivos apresentar: 1. A CID-11 e a sua finalidade; 2. O conceito e as características da síndrome na MTC, a sua mutação e dinâmica de transformação; 3. A prática clínica da MTC e a metodologia da diferenciação de síndromes; 4. A experiência de 25 anos da Escola de Medicina Tradicional Chinesa de Lisboa com a diferenciação de síndromes no diagnóstico da MTC e as implicações na CID-11. Ao concluir a sua análise os autores apontam para a necessidade de ser estabelecido um sistema padrão com critérios unificados para a nomenclatura das síndromes de estado geral e das síndromes dos órgãos e

vísceras, com indicação dos respectivos sintomas e sinais, para melhoria da prática do diagnóstico, da investigação e da utilização da CID-11 pela MTC. (José Faro, Ana Varela, pp. 32–47)

### **Percepções Científicas sobre o Ginseng**

O mercado global de ginseng, incluindo *Panax ginseng* (ginseng asiático), *Panax quinquefolium* L. (ginseng americano), e *Panax notoginseng* (Sanqi ginseng ou ginseng chinês), está estimado em mais de dois mil milhões de dólares americanos. Embora estas três espécies de ginseng tenham relações filogenéticas muito próximas, curiosamente, as suas funções biológicas e usos terapêuticos são bastante diferenciados. Ao contrário do ginseng asiático e do ginseng americano, a raiz de *P. notoginseng*, chamada *Sanqi* ou *Tienchi* em chinês, só pode ser cultivada numa área montanhosa extremamente específica, constituindo cerca de 8.300 hectares da prefeitura de Wenshan, província de Yunnan, China, sendo por isso menos conhecida a nível mundial. Não obstante, o Sanqi ginseng é bastante popular na China, e é normalmente utilizado em alimentos e produtos farmacêuticos para a gestão de traumas e de doença cardiovascular isquémica. A recente investigação biomédica sobre *P. notoginseng*

fornece uma forte fundamentação científica que apoia a utilização histórica de *P. notoginseng* na prevenção e tratamento de doenças cardiovasculares. Além disso, a descoberta de uma família de ingredientes bioactivos importantes, chamados ginsenosídeos, presentes nestas espécies de ginseng, que têm diversas actividades biológicas, fornece uma visão sobre a razão pela qual estes ginsengs exibem efeitos terapêuticos tão distintos. No entanto, o cultivo doméstico a longo prazo tornou o Sanqi ginseng altamente vulnerável a doenças e infecções patogénicas. A questão sobre assegurar um fornecimento sustentável de Sanqi ginseng e de preservar esta planta medicinal excepcional requer a nossa atenção urgente.

(Simon Ming Yuen Lee, Ai-Hua Lin, pp. 48–59)

### **O Programa Scimat: Um Projecto China–Portugal**

A chave para o sucesso pode ser visualizada como adaptabilidade. De facto, actualmente somos confrontados com desafios que requerem novas valências capazes de se adaptarem a novas situações, seja através da inovação seja através da capacidade de mudança.

Deste modo, uma compreensão mais profunda das diferentes perspectivas culturais através do

treino e formação em diferentes campos do conhecimento pode ser adquirida através dos cursos *Science Matters*. Os cursos *Science Matters* resultam de um projecto de cooperação entre Portugal e a China representado por Maria Burguete e Lui Lam respectivamente. O Projecto Scimat teve o seu início em 2007 com a realização das Conferências Internacionais. Trata-se de uma nova abordagem multidisciplinar e de um novo paradigma, que oferece uma perspectiva unificada para a ligação entre as disciplinas das artes e humanidades e das ciências sociais e médicas.

(Maria Burguete, pp. 60–67)

### **Os Macaenses em *A Trança Feiticeira* e *O Rei Macaco***

Na encruzilhada do Oriente com o Ocidente, os macaenses são uma minoria mestiça ‘emergente’ em Macau. Eles sintetizam um grupo intermediário no espaço liminar entre dois povos dominantes — os portugueses e os chineses, e constituem outro nível de identidade na representação colonial. Em *A Trança Feiticeira*, Henrique de Senna Fernandes apresenta um profundo abismo entre os macaenses e os chineses, empregando tropos colonialistas familiares e clichês orientalistas. Adozindo é um Don Juan, esvoaçando e simbolizando a classe ociosa. Contra probabilidades

## RESUMOS

pouco promissoras, casa-se condescendentemente com A-Leng, uma vendedora de água, analfabeta. Construída como uma sereia sensual, servil e submissa, personifica a fantasia da feminilidade oriental. Em *O Rei Macaco*, de Timothy Mo, a dicotomia entre a suposta superioridade dos macaenses e a suposta inferioridade dos chineses é ridicularizada e invertida. Respeitando um casamento matrilocal, o constrangido Wallace Nolasco é casado com May Ling na rica casa de Poon em Hong Kong. Apesar de sobreviver à discriminação racial e às tribulações humilhantes na batalha doméstica é, figurativamente, devorado pelos chineses através da metáfora da antropofagia cultural. No final, vê-se praticamente envolvido na perda da identidade macaense e da nacionalidade portuguesa.

(Christina Miu Bing Cheng, pp. 68–89)

### **Leanqua e Anqua — A Fundação do Sistema de Cantão (1685–1720)**

Leanqua e Anqua eram comerciantes proeminentes na China e, inconscientemente, foram fundamentais na fundação do que mais tarde ficou conhecido como o Sistema de Cantão ‘yikou tongshang’ (一口通商). O governo Qing abriu a China ao comércio exterior em 1684, mas somente após várias décadas de experiência de diferentes políticas conseguiu que surgisse um conjunto comum de regulamentos. Os dois sócios operaram no período de 1685 a 1720, pelo que viveram, em primeira mão, todas as dificuldades destes primeiros anos de desenvolvimento. Estavam envolvidos tanto no comércio de juncos chineses para o Sudeste Asiático quanto no comércio exterior em Cantão. Tinham fortes conexões com fornecedores no interior da

China e negociavam regularmente com comerciantes proeminentes em todo o Sudeste Asiático, incluindo Java, Malásia e Sião. Também desenvolveram relações estreitas com os directores das companhias holandesa, inglesa e francesa das Índias Orientais.

O comércio em Cantão evoluiu de um comércio bastante corrupto, incerto e irregular no final do século XVII para um comércio estável, confiável e administrado de forma consistente na década de 1720. Sempre existiu corrupção entre governantes e funcionários, mas as conivências foram minimizadas a ponto de não atrapalharem o crescimento do comércio. A história de Leanqua e Anqua fornece exemplos detalhados e percepções sobre como essa transformação ocorreu.

(Paul A. Van Dyke, pp. 90–125)

